

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO ÀS FAMÍLIAS FRAGILIZADAS POR SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (GAFF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Daniela Danisa Perassolo², Fernanda Rosa³, Geisa Graciela Sanagiotto⁴, Vanessa Adelina Casali Bandeira⁵.

¹ Relato de experiência realizado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR)

² Assistente Social, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, daniperassolo@yahoo.com.br

³ Educadora Física, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, fr.fernanda@hotmail.com

⁴ Médica, residente no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade UNIJUI/FUMSSAR, geisa_gs@unochapeco.edu.br

⁵ Farmacêutica, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

Introdução

O consumo de substâncias lícitas quanto ilícitas, tem crescido de forma preocupante em nossa sociedade, envolvendo diversas instâncias, não relacionadas apenas ao usuário de substâncias psicoativas, mas se caracterizando como um grave problema social e de saúde pública (PRATTA, SANTOS, 2006).

O uso de drogas é um fenômeno antigo na história da humanidade, que pode ocasionar em sérias consequências pessoais e sociais, destacando que a dependência por substâncias psicoativas oferece riscos aos usuários, familiares e à sociedade em geral (BALBIM et al., 2011). As substâncias psicoativas são aquelas capazes de modificar o estado psicológico e comportamental do usuário, afetam a transmissão química, trazendo como consequência alterações fisiológicas, emocionais, do comportamento e psiquismo (ROEDER, 2003).

O consumo de drogas pode degradar a vida do usuário rapidamente, devido ao seu alto poder de causar dependência e as dificuldades para o tratamento. A dependência, conforme definição da Organização Mundial de Saúde (2001) consiste em um estado psíquico e/ou físico, caracterizado por comportamentos e respostas que incluem sempre a compulsão e necessidade de tomar a droga, de forma contínua ou periódica, de modo a experimentar efeitos físicos ou para evitar o desconforto da sua ausência.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Segundo Roeder (2003), todas as pessoas estão sujeitas a fatores de risco com relação ao uso de drogas. Entretanto, existem pessoas com menor propensão ao uso em relação às demais. Dentre o perfil das pessoas com menor propensão, estão as bem informadas, com boa saúde, com qualidade de vida satisfatória, com personalidade bem integrada e com difícil acesso às drogas. Já as pessoas mais propensas são aquelas sem informação sobre os efeitos das drogas, com saúde deficiente, insatisfeitas com sua qualidade de vida, com personalidade deficiente e com fácil acesso às drogas. Conforme a autora, o prazer que o uso de drogas propicia inicialmente acaba transformando-se em dor emocional. Existe a perda de controle, pois a quantidade consumida aumenta, gradativamente, até que o indivíduo não consiga mais controlar seu uso. Surgem transtornos nas áreas física, emocional, social, intelectual, profissional e escolar do indivíduo. Sentimentos como: a culpa, a vergonha, o arrependimento vão surgindo e com o passar do tempo, o prazer é cada vez menor e o sofrimento maior.

Nesse sentido, pelas inúmeras consequências provocadas pelo consumo de drogas, principalmente no ambiente familiar, uma abordagem que envolva a unidade familiar têm como principal função a reconstrução do vínculo emocional entre pais e filhos, restabelecendo o canal de comunicação entre ambos, destacando que o apoio familiar é importante para a reabilitação do dependente (MATOS, 2008). Ainda, Seadi & Oliveira (2009) apresentam que é fundamental o papel da família como protetora para o uso e abuso de substâncias, mas, quando a dependência química já é um fato, o tratamento, inclusive da família, deve ser adotado sempre.

Nesse contexto, o presente estudo relata a experiência proporcionada pela intervenção realizada a um grupo de familiares de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Rosa/RS, os instrumentos de trabalho utilizados, os resultados obtidos e os desafios enfrentados.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de um grupo realizado por uma equipe de ESF do município de Santa Rosa/RS em conjunto com os profissionais residentes vinculados a esta unidade por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIJUÍ/FUMSSAR. O grupo foi denominado “Grupo de Apoio às Famílias Fragilizadas por Substâncias Psicoativas” (GAFF), com o objetivo de promover encontros entre sujeitos que sofrem devido ao consumo de álcool e outras drogas por seus familiares, residentes nas áreas de abrangência da ESF, com a participação do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e Redução de Danos (RD) do município.

Para a implementação do grupo, foi realizado um levantamento de informações no CAPS, RD e ESF dos sujeitos que fazem uso de substâncias psicoativas. A partir dos dados coletados, visitas domiciliares foram realizadas para divulgação do grupo e distribuição dos convites aos familiares

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

para a aproximação da equipe de saúde com as famílias dos usuários. Primeiramente, a equipe de saúde e a RD organizaram encontros com todos os familiares para expor os objetivos de tal intervenção, bem como, definir as próximas etapas do mesmo.

Os encontros foram realizados quinzenalmente na ESF, com duração de uma hora e trinta minutos, no período de julho a dezembro de 2013. Os encontros realizados eram organizados por meio de rodas de conversa, nas quais foram abordados temas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, para disparar a discussão e promover o relato dos familiares e o apoio entre os participantes. Os encontros envolveram a participação de diversos profissionais, como: Assistente Social, Educador Físico, Enfermeiro, Farmacêutico, Médico, Psicóloga e Técnico de Enfermagem.

Resultados e discussão

O trabalho com grupos nos serviços de atenção primária a saúde é uma prática assistencial preconizada pelo Sistema Único de Saúde. É uma estratégia que deve contar com a participação ativa do usuário, pois o mesmo é singular na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural. Tais práticas coletivas devem buscar a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer as possibilidades de viver de modo saudável (BRASIL, 2006).

As reflexões de Souza et al. (2005) indicam que o trabalho em grupo nos serviços de saúde das comunidades se constitui em uma importante ferramenta assistencial. A conscientização dos indivíduos acerca do meio social em que vivem e suas condições de vida e saúde, sendo perceptível o potencial que o grupo tem para organizar ações de mudança, são aspectos favorecidos pela estratégia de grupos, conforme as autoras. Assim, ao idealizarem essas atividades, os profissionais estariam desencadeando um processo que vai além das questões de saúde, estimulando indiretamente a construção coletiva de estratégias de enfrentamento dos problemas vividos pela comunidade.

Conforme Besen (2007) é de suma importância que a equipe multiprofissional de ESF seja presente e participativa em todo o processo do desenvolvimento das ações educativas. A conexão do saberes permite a melhor compreensão e troca de informações e conhecimento, além do reconhecimento da cultura e particularidades dos indivíduos presentes na comunidade. A educação em saúde, em especial na ESF, deve ser uma atividade de grande relevância, tanto para os profissionais, quanto para a comunidade, pois os objetivos da ESF só serão alcançados mediante práticas educativas que visem à promoção da saúde dos indivíduos.

Pode-se dizer que a participação e a adesão da comunidade nas ações educativas é essencial para efetividade dos grupos. A participação nas atividades pode ser um fator significativo para melhorar

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

a confiança pessoal, a capacidade para enfrentar os problemas, possibilitando materializar novas conquistas no plano pessoal, familiar e coletivo.

No período de seis meses de realização do grupo, foram realizados onze encontros, dos quais participaram cerca de 12 famílias. As atividades, do presente estudo foram desenvolvidas na unidade de saúde, com a participação dos profissionais de acordo com o tema a ser abordado, por meio de rodas de conversa, as quais já tinham um assunto pré-definido e possibilitava um espaço aberto para o relato dos familiares. Nos encontros realizados foram abordados diferentes assuntos, tais como: relacionados às substâncias psicoativas (composição química, características físicas e seus efeitos no organismo); no que se constitui a internação para desintoxicação; a importância da família no tratamento; aproximação dos familiares à rede de apoio com participação da Associação Vida Plena Amor Exigente (AVIPAE) e apresentação das Comunidades Terapêuticas; exibição de documentário relacionado à realidade local da drogadição; apresentação dos benefícios da atividade física para os familiares e o dependente

Destaca-se a dificuldade para adesão dos familiares ao grupo, mas que cinco familiares tiveram participação assídua e ativa durante todo o desenvolvimento das atividades. Corroborando, Seadi & Oliveira (2009) observaram que entre os familiares participantes do Programa de Terapia Multifamiliar, quanto maior era o número de familiares envolvidos melhor era a adesão.

Além disso, a aproximação dos familiares com a RD possibilitou que um deles encaminhasse a internação compulsória para seu filho, o qual ficou trinta dias em internação hospitalar para desintoxicação e após esse período seguiu o tratamento na RD, sendo que o familiar continuou participando do grupo na unidade.

Entre os direitos constitucionais do cidadão e a necessidade de tratamento, a legislação que trata do doente mental permite que o juiz, conforme análise médico-pericial possibilite ou imponha a internação. Vale lembrar que o tratamento para dependência química, para dar certo, necessita contar com a iniciativa do dependente, uma vez que quando se trata de tratamento compulsório, a taxa de recaída é muito alta (COSTA, 2012).

Frente à difícil situação vivenciada pelos familiares de dependentes químicos, cabe destacar a importância do vínculo entre os familiares participantes dos encontros e a equipe de saúde. Conforme Brunello et. al. (2010), entende-se que o vínculo tende a melhorar o conhecimento, por parte dos profissionais, dos reais problemas da população atendida pelos serviços de saúde, e facilitar o relacionamento dos usuários com os mesmos, a fim de ambos buscarem juntos soluções para os problemas e a melhoria dos serviços.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

A dependência química na atualidade corresponde a um elemento amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas torna-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. Todavia, falar sobre o uso de drogas, principalmente sobre a dependência química, traz questões relacionadas diretamente ao campo da saúde, o que provoca realizar uma reflexão sobre esse fenômeno no âmbito das concepções sobre saúde e doença, ao longo da história do homem, bem como no momento atual.

Segundo a OMS (2001), a dependência química deve ser tratada simultaneamente como uma doença médica crônica e como um problema social. Pode ser caracterizada como um estado mental e, muitas vezes, físico que resulta da interação entre um organismo vivo e uma droga, gerando uma compulsão por tomar a substância e experimentar seu efeito psíquico e, às vezes, evitar o desconforto provocado por sua ausência. Portanto, não basta identificar e tratar os sintomas, mas sim, identificar as consequências e os motivos que levaram à mesma, pensando o indivíduo em sua totalidade. Além da necessidade de buscar constantemente a droga, a dependência causa mudanças marcantes na vida do indivíduo com seus familiares, afetando suas relações sociais e profissionais.

Conclusões

Destaca-se que romper o ciclo de dependência é algo muito difícil e delicado, pois os indivíduos que se tornam dependentes vivenciam um sofrimento físico e psíquico, tendo sua vida afetada, bem como suas famílias, amigos e a comunidade de uma forma em geral. A dependência é uma doença que não possui cura, apenas suas complicações podem ser amenizadas através de tratamento. Com isso, fazer parte deste grupo de apoio foi muito significativo, pois se criou um vínculo entre os profissionais envolvidos e a família, e através dos encontros realizados pôde-se perceber que os familiares demonstravam interesse em participar do grupo e conseguiam sanar suas dúvidas. Ainda, destaca-se a importância da escuta e a troca de experiências para fortalecimento do vínculo.

Palavras-chave: Dependência química; Drogas; Familiares; Roda de conversa.

Referências Bibliográficas

- BALBIM, G.M. et al. Nível de atividade física e condições sócio-demográficas em dependentes químicos em tratamento do município de Maringá, PR. Revista EFDeportes, n. 153, 2011.
- Besen CB, Souza Netto M, Ros MA, Silva FW, Silva CG, Pires MF. A Estratégia Saúde da Família como objeto de Educação em Saúde. Saúde Soc, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- BRUNELLO, M.E.F.; PONCE, M.A.Z.; ASSIS, E.G.; ANDRADE, R.L.P.; SCATENA, L.M.; PALHA, P.F.; VILLA, T.C.S. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). Acta Paul Enferm, v. 23, n. 1, p. 131-5, 2010.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

COSTA, A. A. Combate às drogas: internação compulsória. Projeto de pesquisa. Curso de Pós Graduação Lato Sensu da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em http://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/1semestre2012/trabalhos_12012/alicealbinocosta.pdf.

MATOS, M.T.S. Grupo de orientação familiar em dependência química: uma avaliação sob a percepção dos familiares participantes. [Dissertação] Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtornos devido ao uso de substâncias. In: Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde (Orgs.). Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança(pp. 58-61). Brasília: Gráfica Brasil.2001.

PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. dos. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. Estudos de Psicologia, v. 11, n. 3, p: 315-322, 2006.

ROEDER, M. A. Atividade física, saúde mental e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SEADI, S.M.; OLIVEIRA, M. da S. A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos. Psic. Clin., Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 363-378, 2009.

SOUZA, A.C. et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.